



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0093 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa começa, em meio à ação, com uma série de diálogos entre Zeca e seus familiares. Essa estrutura de perguntas e respostas aproxima a criança leitora do contexto de subjetividade da personagem. As perguntas iniciais de Zeca seguem uma estrutura sintática que se repete, criando um ritmo de insistência que é uma marca bastante comum no que se refere à curiosidade infantil: "Mãe, se a gente dormir com a cabeça no mesmo travesseiro, vai sonhar igualzinho?" (p. 6), "Pai, se a gente dormir na mesma hora, vai ter o mesmo sonho?" (p. 9) e "Vó, se eu dormir no seu colo, seu sonho pode passar para mim?" (p.10). Outro aspecto que se destaca é o tom poético e a fantasia que atravessam a narrativa. É possível perceber, em vários trechos, a presença sutil das rimas e a força imagética do texto: "...Caio tinha um cavalo azul." (p. 13), "...Ava comia uma nuvem. Cor de laranja. Presente de uma anja", Isaac era perseguido por um dragão. E Salvo por um leão." (p. 16). As frases que compõem a narrativa são simples mas estão organizadas ora em discurso direto (pp. 6, 9, 10, 21, 23, 24, 26), ora em discurso indireto com um narrador onisciente (como por exemplo nas páginas 19 e 28). Como se pode apreciar, por todos os elementos elencados anteriormente, a obra apresenta qualidade literária no tratamento dado ao texto escrito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	13

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. A forma como o tema é abordado favorece a imersão das crianças no território dos sonhos. O texto verbal pode favorecer a apreciação estética e estimular a imaginação por "brincar" com elementos reais e oníricos: "Mas os sonhos dos amigos eram diferentes. Caio tinha um cavalo azul. Bela ficava invisível quando queria. Otávio morava no fundo do mar" (p. 14). Outro aspecto que pode ampliar o vínculo das crianças em relação à narrativa diz respeito ao modo irônico e fantasioso como são apresentados os sonhos das crianças: "Isaac tinha um cachorro listrado. Caê tomava sorvete de limão. Mia era cantora de Rock. Clarice tinha uma máquina que fazia acontecer tudo que ela quisesse. Quer dizer, às vezes...". (p. 15) Quando minimiza o poder da máquina de Clarice ("Quer dizer, às vezes"), o texto traz uma dose repentina de realidade em meio a um universo imaginativo. Essa contradição gera humor sutil e inesperado. Os trechos em que as crianças inventam e misturam os elementos dos sonhos também é um convite à participação criativa porque a criança é incentivada a entrar na brincadeira, usar elementos do texto e criar combinações: "-Quando a gente ouve e imagina, fica até engraçado. Um sonho no meio do outro, tudo bem atrapalhado. Um sorvete de nuvem perseguido por dragão. Uma dor de barriga no fundo do mar. Um cantor de rock num cavalo encantado." (p. 23) Assim a obra convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	15

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, uma vez que explora temas centrais à experiência da criança: a curiosidade, a fantasia, a brincadeira, a amizade e as experiências coletivas. A lista de sonhos dos amigos de Zeca, por exemplo, é a celebração da inventividade e dos desejos infantis, criando um universo cheio de imaginação, possibilidades e deslocamentos: "Em outra noite, todo mundo já sonhava de outro jeito. (...) Isaac era perseguido por um dragão. E salvo por um leão. Otávio dançava na rua. Ou ia à lua. Bela ajudava uma amiga. Com dor de barriga. Paloma podia ser... O quê?" (p. 16). Essa pergunta final da lista de sonhos, "Paloma podia ser... O quê?", é uma expressão que pode servir como um convite à participação e à criação, considerando o fato de que o narrador deixa a informação acerca do sonho de Paloma "em aberto" para a criança imaginar. Há, também, inventividade na metalinguagem sobre o ato de sonhar. No decorrer da narrativa, as crianças percebem que o ato de contar e ouvir os sonhos dos amigos é um novo tipo de sonho. Trata-se de um sonho compartilhado: "Até que era divertido ouvir o que cada um contava. Tanta coisa diferente em cada sonho. Cada noite e cada dia. E quase nunca se repetia." (p. 19) e "Foi Bela quem reparou: -Adoro quando a gente fica contando sonho... É como se eu estivesse sonhando também. Cora logo entendeu: -Isso mesmo! Nessa hora, é o mesmo sonho, de um jeito diferente. Ou outro sonho, de um jeito parecido. Fica tudo misturado, muito mais divertido." (p. 21). Assim, a obra dialoga com as culturas infantis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	19

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. Predomina o uso de expressões que aproximam a criança, de maneira acessível, do universo linguístico do texto. A repetição intencional de algumas palavras e a presença de rimas conferem ao texto musicalidade e um caráter lúdico. Aproxima-se da poesia e convida a uma leitura sensorial: "-Quando a gente ouve e imagina, fica até engraçado. Um sonho no meio do outro, tudo bem atrapalhado..." (p. 23). Na composição textual há uso de assonâncias e aliterações, como por exemplo na página 19: "Tanta coisa diferente em cada sonho. Cada noite e cada dia. E quase nunca se repetia." ou ainda na página 26: " - Um lugar sem pobreza, beleza de terra... - Um país só de amigos, sem briga nem guerra." Outro aspecto que impacta no ritmo da leitura e que pode ser destacado diz respeito à sintaxe "fragmentada" e pausada, produzida pelo uso frequente de reticências e final. Tanto os diálogos quanto as descrições dos sonhos aparecem num texto conciso e coeso, o que facilita a compreensão. Essa estratégia de uso da pontuação apresenta um estilo de estruturação dos períodos e emprego, por exemplo, das reticências, se comparada à escrita dos textos em prosa de modo geral. Isso imprime um ritmo específico na narrativa, capaz de favorecer a atenção e manter a curiosidade da criança: "Em outra noite, todo mundo já sonhava de outro jeito. (...) Otávio dançava na rua. Ou ia à lua. Bela ajudava uma amiga. Com dor de barriga. Paloma podia ser... O quê?" (p. 16) e "Foi Bela quem reparou: -Adoro quando a gente fica contando sonho... É como se eu estivesse sonhando também. Cora logo entendeu: -Isso mesmo!" (p. 21). Observa-se, também, que as perguntas de Zeca, no início da narrativa, refletem o pensamento concreto das crianças pequenas. Dessa forma, a linguagem se aproxima, ainda mais, das crianças da Educação Infantil: "-Mãe, se a gente dormir com a cabeça no mesmo travesseiro, vai sonhar igualzinho?..." (p. 6). Desse modo, pode-se afirmar que a obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	19

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico. Na página 15, por exemplo, é possível observar que os sonhos descritos não se prendem a papéis de gênero rígidos. As meninas, por exemplo, sonham em ser cantoras de rock e ter uma máquina de fazer acontecer. Os meninos também têm sonhos variados, como voar, tomar sorvete de limão e ter cachorro listrado: "Isaac tinha um cachorro listrado. Caê tomava sorvete de limão. Mia era cantora de Rock. Clarice tinha uma máquina que fazia acontecer tudo que ela quisesse". (p. 15). Nesse sentido, não há distinção estereotipada de "sonhos de menino" ou "sonhos de menina". No que se refere à ampliação do repertório linguístico, o texto explora vocabulário mais familiar às crianças, apresentando palavras do cotidiano, como frio, fome, com conceitos mais abstratos e poéticos, como "cismado" e "beleza de terra": "Uma cidade onde ninguém fica com fome. Nem com frio! Um lugar sem pobreza, beleza de terra... - Um país só de amigos, sem briga nem guerra." (p. 26) e "Zeca vivia cismado com sonho..." (p. 13). Há, também, analogias, quando o pai e a avó de Zeca respondem às suas perguntas: "-Não, Zeca, sonho não é programa de televisão com hora para começar." (p. 9) e "-Não, meu querido, sonho não é gripe, não pega." (p. 10). Essa estratégia pode ser uma oportunidade para a aproximação e/ou compreensão, por parte das crianças, da linguagem figurada utilizada no texto pela autora. Assim, é possível afirmar que o texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	26

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de tempo-espaço. O texto apresenta uma sequência de acontecimentos precisos e o enredo se desenvolve, considerando a progressão temática. A estrutura é coesa e leva a criança leitora de uma curiosidade individual e a uma aspiração coletiva: "Zeca vivia cismado com sonho. Às vezes, acordava lembrando que durante a noite tinha voado." (p. 13) e "Numa boa conversa, é bom escutar. E, depois de tanto ouvir, tem mais pra sonhar. Tanto sonho diferente, mistura de tanta gente. Vira até o mesmo sonho, ontem, hoje e agora, bem melhor a cada hora." (p. 28). Nesse sentido, o sonho passa de um ato individual para um ato compartilhado, criativo e social. A narrativa explora o espaço-tempo real, como o que acontece na casa de Zeca e no local de encontro com os amigos dele, no espaço-tempo imaginário e onírico, onde os sonhos acontecem: "Às vezes, acordava lembrando que durante a noite tinha voado." (p. 13), "Mas os sonhos dos amigos eram diferentes...Quando queria, Otávio morava no fundo do mar." (p.14) e "- Adoro quando a gente fica contando sonho..." (p. 21). O texto verbal coloca os personagens em relações de espaço-tempo principalmente quando evidencia as indagações de Zeca a seus familiares (pp. 6, 9 e 10) e apresenta por meio do compartilhamento dos sonhos alguns de seus amigos (pp. 14, 16). Neste sentido, percebe-se o espaço físico em que se passa a narrativa, primeiro na casa do protagonista, evidenciado principalmente pelo texto visual e com os amigos ao compartilhar os sonhos nos espaços de brincadeira. Conclui-se que esta obra, uma narrativa autoral, apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	13

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística, no discurso dos personagens, em diferentes contextos, visto que a narrativa alterna a construção dos discursos, entre direto e indireto, estratégia que também contribui para dinamizar mais a leitura. O texto começa com um diálogo entre Zeca e sua família, que estabelece, imediatamente, o tema sonhos e o tom leve e humorístico. As perguntas de Zeca são ingênuas e metafóricas, enquanto as respostas dos adultos utilizam analogias precisas e acessíveis à criança: "-Mãe, se a gente dormir com a cabeça no mesmo travesseiro, vai sonhar igualzinho? -Claro que não, filho, que ideia... sonho não depende do lugar onde cada um dorme." (p.6), "-Pai, se a gente dormir na mesma hora, vai ter o mesmo sonho? -Não, zeca, sonho não é programa de televisão com hora para começar." (p. 9) e "Vó, se eu dormir no seu colo, seu sonho pode passar para mim? Não, meu querido, sonho não é gripe, não pega." (p. 10). A linguagem utilizada, nos diálogos entre Zeca e seus amigos, é adequada ao ambiente de brincadeira e amizade, além de ser descontraída, expressando palavras coloquiais de afetividade, como "a gente", "fica tudo misturado": "Foi Bela quem reparou: -Adoro quando a gente fica contando sonho... É como se eu estivesse sonhando também. Cora logo entendeu: -Isso mesmo! Nessa hora, é o mesmo sonho, de um jeito diferente. Ou outro sonho, de um jeito parecido. Fica tudo misturado, muito mais divertido." (p. 21). Dessa forma, é possível afirmar que a obra emprega variação linguística adequada nos universos criados.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade, por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação. Apesar de não se tratar de uma temática nova, a narrativa surpreende pela forma como explora e amplia a ideia do sonho, fazendo relações entre experiências individuais e coletivas: "Numa boa conversa, é bom escutar. E, depois de tanto ouvir, tem mais pra sonhar. Tanto sonho diferente, mistura de tanta gente. Vira até o mesmo sonho, ontem, hoje e agora, bem melhor a cada hora." (p. 28). A narrativa parte das dúvidas de Zeca a respeito de sonhos (pp. 6, 9 e 10) e se abre para explorar os sonhos dos seus amigos (pp. 14, 15 e 16) até todos descobrirem que é possível compartilhar sonhos e que sonhos compartilhados crescem. Nesse sentido, o texto não é previsível, visto que não se limita à perspectiva de um único personagem. Ela evolui para uma meta-reflexão sobre o ato de sonhar, compartilhar e ter o mesmo sonho. Essa ideia é anunciada, desde a capa do livro, pelo título: **O mesmo sonho**. Na página 26, observa-se o momento em que o sonho sai do lugar da fantasia e/ou imaginação individual para se tornar um desejo compartilhado. "Uma cidade onde ninguém fica com fome. Nem com frio! Um lugar sem pobreza, beleza de terra...Um país só de amigos, sem briga nem guerra." O desfecho surpreende quando, na página 29, o narrador fala com o leitor e faz um convite: "Venha também, meu amigo. Junte seus sonhos comigo. Ouvindo o que cada um diz, quem sabe até a gente inventa um lugar pra ser muito feliz!". Essa interpelação direta quebra a quarta parede e favorece uma experiência de leitura singular. Vale destacar que essa mensagem do final também pode imprimir tom instrumental e enviesado, quando coloca a ideia utópica de "inventar um lugar para ser muito feliz". Entretanto, não é algo que compromete a qualidade do texto em sua totalidade. Assim, a obra apresenta originalidade, porque traz uma trama não previsível e com efeito surpresa que incentiva a curiosidade e a imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	14 - 16
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	26

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e, por essa razão, amplia o universo de significação da obra. Isso acontece porque é utilizada técnica de desenho a lápis e pintura com aquarela ou giz de cera para representar situações do cotidiano da criança enquanto ela tenta entender como funcionam os sonhos. Essas situações são representadas por: a mãe estendendo roupas (p. 7), o pai consertando coisas (pp. 8 - 9) e a vovó na poltrona com seus gatos e cesta de tricô por perto (pp. 10 - 11). As ilustrações em aquarela, de cores suaves e traçado delicado, conferem um tom acolhedor ao enredo, reforçando e ampliando o clima familiar e afetivo, apresentado pelo texto verbal. Um exemplo disso aparece nas páginas 10 e 11, quando Zeca conversa com a avó e aparece relaxado, apoiado em seu colo, enquanto ela toca o neto com cuidado e delicadeza. Essa postura física é um importante indicador visual do laço de carinho entre os dois. Observam-se, também, nas páginas 14 e 15, as descrições dos sonhos das crianças sendo representados, literalmente, na imagem, favorecendo a maior compreensão do enredo e remetendo a uma arte figurativa. No entanto, essa ilustração oferece mais elementos que ampliam os sentidos da obra. Por exemplo, ela não apenas mostra o cachorro listrado, mas traz Isaac demonstrando, por meio do toque, carinho e afeto pelo animal (p. 15). Assim, as ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10 - 11
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	8 - 9
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	7

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Nas páginas 10 e 11, por exemplo, é possível observar que as imagens apresentam elementos compondo o ambiente em que a narrativa acontece e revelando mais informações acerca da identidade dos personagens, como um quadro em preto e branco que aparece na parede da casa e remete à ideia de que a avó de Zeca era profissional da área da saúde no passado (p. 11). No lado direito da página 11, há uma mesa com um pedaço de bolo, bule e xícaras, evocando a ideia de conforto, cuidado e hospitalidade típicos do convívio com avós. Observam-se também dois gatinhos brancos dormindo tranquilamente perto de um cesto de tricô com agulhas e lã, sugerindo o interesse dela pelos animais e pelo tricô. Na cena que aparece nas páginas 20 e 21, Zeca e suas amigas e amigos conversam sobre o que sentem ao compartilhar os sonhos. Nesse momento, a ilustração foca intensamente nas expressões faciais das crianças. A menina de vestido azul, por exemplo, está suspensa no pneu-balanço, com os olhos fechados e um sorriso de alegria. Já a criança de vestido vinho está totalmente deitada e relaxada, com a cabeça apoiada nas costas do cachorro, com uma expressão de serenidade e profundo conforto, enquanto fala. Essas representações visuais dão pistas sobre o clima de satisfação gerado com a conversa sobre o sonho e podem funcionar como metáforas visuais que dão forma e emoção ao tema abstrato, o sonho. Elas não apenas ilustram o texto, mas o expandem, dando à criança o espaço e os elementos visuais para interpretar, imaginar e refletir sobre o assunto. Nas páginas 14 e 15, os amigos sonham com coisas diferentes, mas uma das amigas sonha com uma máquina que fazia acontecer tudo. A ilustradora optou em representar os sonhos por meio de um filtro, um tom azulado. Isso se repete nas páginas 16 e 17, quando os sonhos estão em balões claros, envoltos em um cenário todo azul, que remete à noite. Neles novas surpresas como o menino perseguido por um dragão. Por fim, cabe destacar que em diferentes momentos a diversidade é representada por diferentes cores e tons de peles das crianças, como na p. 20 em que se vê que cada uma das crianças possui diferente cor de pele. Assim, as ilustrações vão além do texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	14 - 15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	21

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, cenários, personagens, planos ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. A utilização da aquarela, com suas cores suaves e traços mais leves, cria uma atmosfera de delicadeza, afeto e familiaridade, algo que é bastante coerente, principalmente, se considerados o contexto e o tema abordados na obra. Na página 7, as expressões e posturas, como o menino olhando para a mãe com curiosidade, mostram equilíbrio com as ações representadas e as possíveis emoções envolvidas na conversa. As cores também são usadas para diferenciar os planos mais abertos da imagem, como os tons mais suaves para o céu e para o fundo e mais intensos para os personagens, roupas e objetos que aparecem em primeiro plano. Nas páginas 8 e 9, a imagem ocupa a totalidade da página dupla, explorando planos mais próximos para focar a atenção na ação, no diálogo e nas expressões dos personagens. O enquadramento, a direção do olhar e a postura de Zeca apoiado na mesa da oficina priorizam a comunicação e evidenciam a intimidade entre o pai e o filho. Outro aspecto que também merece destaque é a riqueza de detalhes, como os eletrodomésticos, as ferramentas espalhadas na mesa, o relógio e as estantes na parede, que contribuem para enriquecer a experiência do leitor, tornando o ambiente reconhecível e verossímil. Nos cenários, como a noite escura com clarões de sonhos (p. 16 e 17), ou o ângulo de tomada de cima para baixo ao representar as crianças dormindo e sonhando (p. 14 e 15), ou o plano de conjunto quando representa a turma toda, que decide compartilhar seus sonhos e quase sonhar em grupo (p. 18 e 19, 20 e 21, 24 e 25). Sobre o uso de uma paleta de cores que vai do branco ao marrom para evidenciar diferentes tons de pele, cabe o exemplo da página 10 que evidencia a pele da avó (marrom quase um ocre). Também é possível apreciar, na mesma página, a cor de pelo do neto, que é de um tom mais claro (ainda na paleta de terroso). Nesses exemplos, é permitido ver uma preocupação com a verossimilhança da narrativa na representação de integrantes de uma mesma família ao mesmo tempo que, positivamente, transcende o texto verbal. Assim, os componentes da ilustração são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	18 - 19
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	8

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustrações empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características do livro ilustrado, pois há uso de diferentes técnicas para distinguir as cenas da realidade dos sonhos das crianças. Nas páginas 14 e 15, é possível observar que, na área central da página, onde os sonhos estão representados, é utilizada uma paleta de cores suaves, frias e etéreas, predominando um tom de azul, que cria uma atmosfera onírica e difusa. As crianças que aparecem dormindo, embora sob o mesmo tom azulado, estão em primeiro plano, com cobertores e travesseiros com texturas e cores mais sólidas e definidas (amarelo, verde, marrom), ancorando-as, dessa forma, no plano físico. A invisibilidade da personagem Bela é traduzida de forma criativa pelo uso intencional de um contorno translúcido. Outro exemplo aparece nas páginas 22 e 23, quando a personagem Paloma inventa e fala sobre os sonhos. Do lado esquerdo, em primeiro plano, a personagem aparece com os olhos fechados, numa postura absorta, como se estivesse imaginando, divagando em pensamentos. A cor de fundo, um tom areia, delimita o espaço da realidade presente. Já o centro da página dupla é ocupado pelo cenário onírico, que é dominado por uma grande mancha de cor azul, onde os elementos do sonho flutuam. Essa mancha azul sai da boca de Paloma, invade o centro da página e se estende até o limite da página do lado direito, funcionando como uma espécie de portal para o universo inventado. Dessa forma, a ilustradora constrói um espaço exclusivo para o sonho, utilizando contrastes entre cores e texturas. Percebe-se que o sonho de Zeca - que no início do livro era representado por um enquadramento aproximado (p. 13) - vai sendo substituído por planos maiores, como de conjunto geral (p. 21) e panorâmico (p. 27). Essa abordagem permite ao leitor entender que o sonho que começou com uma pessoa tomou a junção do sonho de várias pessoas, de um coletivo de amigos. Conclui-se que as técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	23

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Nas páginas 18 e 19, por exemplo, o centro da cena é ocupado por um grupo diverso de onze crianças, com traços fisionômicos variados e corpos diversos, evitando, dessa forma, reforçar um padrão estético. Além disso, a imagem também sugere um momento de socialização e partilha entre meninos e meninas, sem uma segregação visível. Observa-se, ainda, nas mesmas páginas, que a ilustração localiza a cena em uma comunidade, vila ou periferia (sugerido pelas casas simples e aglomeradas, varais e caixas d'água no telhado) e, ao expressar esse ambiente como um lugar de convivência tranquila, espaço para brincar, compartilhar sonhos e imaginação, subverte o estereótipo de que tais ambientes são apenas marcados pela carência ou violência. O mesmo ocorre nas páginas 24 e 25, quando a imagem retrata crianças conversando tranquilamente, brincando com o cachorro e com a bola. Isso, de certa maneira, é uma forma de valorizar a criatividade e a capacidade de brincar em espaços não formalizados, mostrando a riqueza cultural e a espontaneidade da infância nesse contexto. Dessa maneira, ao apresentar a diversidade como norma e trazer um ambiente periférico com dignidade e alegria, a ilustração expande o imaginário infantil, para além dos padrões hegemônicos e, também, constrói referências mais inclusivas e representativas do mundo real.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	24 - 25
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	18

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. A narrativa estabelece, logo no início, a complexidade do assunto, ao lidar com a individualidade e a diversidade de ideias e opiniões acerca dos sonhos. As perguntas de Zeca aos adultos exploram a ideia ingênua de que todos podem ter o mesmo sonho, enquanto as respostas dos adultos desconstruem essa percepção de forma gradual e bem-humorada: “-Mãe, se a gente dormir com a cabeça no mesmo travesseiro, vai sonhar igualzinho? -Claro que não, filho, que ideia... sonho não depende do lugar onde cada um dorme.” (p. 6), “- Pai, se a gente dormir na mesma hora, vai ter o mesmo sonho? - Não, Zeca, sonho não é programa de televisão com hora para começar.” (p. 9) e “Vó, se eu dormir no seu colo, seu sonho pode passar para mim? Não, meu querido, sonho não é gripe, não pega.” (p. 10). A discussão sobre o tema é ampliada, à medida que Zeca e seus amigos percebem, ao contar e ouvir os sonhos, que eles podem ser misturados. Assim, é “dissolvida” a fronteira entre o sonho individual e o coletivo, abrindo possibilidade para que o tema seja abordado de maneira complexa: “Foi Bela quem reparou: -Adoro quando a gente fica contando sonho... É como se eu estivesse sonhando também. Cora logo entendeu: -Isso mesmo! Nessa hora, é o mesmo sonho, de um jeito diferente. Ou outro sonho, de um jeito parecido. Fica tudo misturado, muito mais divertido.” (p. 21). “Até que era divertido ouvir o que cada um contava. Tanta coisa diferente em cada sonho. Cada noite e cada dia. E quase nunca se repetia.” (p. 19) O recurso das perguntas (que se dirigem a interlocutores adultos) evidenciam lacunas temporárias que convidam o leitor a preenchê-las, apropriando-se delas para realizar sua própria incursão no texto durante o processo de leitura. Assim, o tema é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	19

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O texto já começa com o personagem Zeca levantando perguntas sobre a natureza do sonho. A partir daí, o tema se desenvolve, quando as personagens percebem que contar e ouvir os sonhos é, em si, uma forma de sonhar junto. Na frase: "...É como se eu estivesse sonhando também." (p. 21) e a conclusão de que "...Vira até o mesmo sonho, ontem, hoje e agora, bem melhor a cada hora." (p. 28) transforma o sonho de um ato individual em um ato social e criativo. Essa ideia pode ampliar reflexões entre as crianças. A narrativa também explora a sinestesia, ao evocar sentidos, como gosto, cor e tato: "Caê tomava sorvete de limão." (p. 15) e "Ava comia uma nuvem. Cor de laranja. Presente de uma anja." (p. 16). Esse recurso pode contribuir para que a criança se envolva nas sensações que surgem da relação entre as personagens e os sonhos. Também o contraste entre as vozes dos adultos e das crianças é um recurso narrativo que gera uma quebra da continuidade, revelando a forma como a temática dos sonhos é construída. O jogo entre essas perspectivas, como no contraponto entre "sonho não é gripe" (p. 10) e "Adoro quando a gente fica contando sonho... É como se eu estivesse sonhando também" (p. 21), evidencia a dimensão dialógica do texto, em que visões distintas se contrapõem e se complementam. Assim, o movimento dialético instaurado pelo texto não apenas estrutura o desenvolvimento do tema, mas também convida o leitor a refletir sobre as inúmeras formas de sonhar, propiciando uma leitura aberta e criativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	21

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião e o comportamento das crianças visto que, desde o início do texto, as respostas dos adultos às perguntas de Zeca negam a ideia de que sonhos são únicos ou dependentes de fatores externos. Isso estabelece a ideia de que o sonho é uma experiência intrinsecamente individual. Além disso, a enumeração dos sonhos das crianças reforça a ideia de que todos tinham sonhos diferentes, ou seja, não há um sonho "certo" ou "melhor"; apenas a validação de todos eles: "Mas os sonhos dos meus amigos eram diferentes. Caio tinha um cavalo azul. Bela ficava invisível quando queria. Otávio morava no fundo do mar." (p. 14). O único momento em que a narrativa aborda a questão de valor social e moral, de forma explícita, é na página 26: "- Uma cidade onde ninguém fica com fome. - Nem com frio! - Um lugar sem pobreza, beleza de terra... - Um país só de amigos, sem briga nem guerra". No entanto, esse trecho não é apresentado como a única forma de sonhar, mas como o resultado de uma conversa. Nessa direção, o texto da página 28 sugere que sonhar em conjunto pode ampliar ideias e, de alguma forma, transformar sonhos individuais em coletivos. Esses sonhos, por sua vez, podem evidenciar desejos de vivermos em um mundo melhor: "Numa boa conversa, é bom escutar. E, depois de tanto ouvir, tem mais pra sonhar. Tanto sonho diferente, mistura de tanta gente. Vira até o mesmo sonho, ontem, hoje e agora, bem melhor a cada hora." (p. 28). A frase final - "Quem sabe até a gente inventa um lugar pra ser muito feliz!" (p. 29) - mantém o tom de sugestão e convite à invenção e não tem cunho moral. Por todos esses motivos, é possível constatar que o tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião e o comportamento das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	29

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas e culturais das crianças e oferece elementos para que elas reflitam sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Nas páginas 14 e 15, é possível observar que o texto verbal e a imagem se relacionam para validar, por meio da diversidade de sonhos, a singularidade criativa de cada criança. Além disso, a forma como as personagens brincam de misturar os sonhos abre para a reflexão sobre as trocas e as interações que podem ampliar ideias individuais: "Foi Bela quem reparou: - Adoro quando a gente fica contando sonho... É como se eu estivesse sonhando também. Cora logo entendeu: -Isso mesmo! Nessa hora, é o mesmo sonho, de um jeito diferente. Ou outro sonho, de um jeito parecido. Fica tudo misturado." (p. 21). Observa-se, também, que a narrativa é fortemente impulsionada pelos diálogos e a forma como eles acontecem evidenciam uma preocupação em destacar as regras sociais da conversa, como a escuta atenta e o respeito pela opinião do outro: "- Me conta...Eu quero saber o que existe no seu..." (p. 24) e "Numa boa conversa, é bom escutar." (p. 28). De forma sutil, essas frases destacam a relevância das regras de boas conversas na construção de relações. Assim, a obra amplia as referências culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	14

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas e sexistas, isto é, considerando a diversidade, em suas múltiplas dimensões. Isso pode ser observado, ao longo da narrativa, pela forma como o texto celebra as diferenças individuais, sem julgar ou hierarquizar os sonhos: "Mas os sonhos dos meus amigos eram diferentes." (p. 14), "Em outra noite, todo mundo já sonhava de outro jeito." (p. 16). Além disso, as personagens femininas são retratadas em papéis tão diversos e ativos quanto os masculinos, sem reforçar preconceitos de gênero, como por exemplo: "Mia era cantora de rock." (p. 15), "Bela ficava invisível quando queria." (p. 14). Ainda sobre o respeito a diversidade em suas múltiplas dimensões, pode-se afirmar que a obra respeita e valoriza o leitor infantil, na medida que o convida a entrar na narrativa e trazer seu próprio sonho. "Venha também, meu amigo. Junte seus sonhos comigo. Ouvindo o que cada um diz, quem sabe até a gente inventa um lugar pra ser muito feliz!" (p. 29). No aspecto da diversidade étnico-racial, a obra apresenta no texto visual a diversidade como sua marca. Também na ilustração é possível evidenciar essa diversidade em inúmeras imagens (pp. 25 – 27). Assim, a obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas e sexistas, isto é, considerando a diversidade, em suas múltiplas dimensões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	25 - 27
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	14

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráficos - imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. Na capa do livro, a ilustração cumpre seu papel ao vincular o título, **O mesmo sonho**, à ideia literal do sono e do sonho. O ambiente estrelado e o menino deitado nas nuvens evocam a vastidão e a fantasia, elementos típicos do universo onírico. A quarta capa dá continuidade à ilustração da capa, mostrando o cobertor e os pés da personagem. Há, também, a presença de um pequeno animal flutuando, no espaço da página azul, reforçando, dessa forma, a ideia de sonho e fantasia. O título **O mesmo sonho** pode parecer, inicialmente, contraditório, visto que na capa aparece apenas uma criança e o senso comum dita que sonhos (no sentido dos pensamentos que se apresentam à mente durante o sono) são individuais. Já o texto presente na quarta capa, antecipa informações e apresenta elementos para provocar a ideia de que sonhos diferentes podem se tornar iguais: "Muitos sonhos diferentes podem se tornar o mesmo sonho." (p. 34). Essa resignificação do que é dito no texto, no título e na ilustração é uma estratégia para aguçar a curiosidade e interesse da criança. Ao movimentar a capa, na falsa folha de rosto, há uma ilustração (que voltará a aparecer na página 17), que mostra a personagem usando uma corda para escalar uma lua crescente. A lua, por sua vez, aparece com olhos e nariz, sugerindo que é um elemento de fantasia. Essa imagem se destaca, no fundo branco, envolvida por uma mancha de aquarela azul-clara, com bordas suaves e difusas, que evoca um sonho. Na margem inferior da página de rosto (p. 2), aparece um grupo de crianças, de mãos dadas e de olhos fechados, sugerindo e reforçando a ideia indicada pelo título e texto da quarta capa: o sonho também pode ser o mesmo e/ou compartilhado. Na página 5, observa-se a imagem de uma criança dormindo e, ao lado, a dedicatória da autora: "A todos os leitores, desejando que sonhem muito. Mesmo que cada um de nossos sonhos sempre seja um pouco diferente do que os outros sonham." Todos esses elementos contribuem para uma maior aproximação das crianças em relação ao universo dos sonhos e amplia as possibilidades de leituras. Há biografias sobre a autora e a ilustradora (pp. 30-31), trazendo informações sobre suas vidas e obras, prêmios recebidos e outras curiosidades. Assim, a obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	30 - 31
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	2
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	34

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Com exceção da página 7, todas as ilustrações aparecem organizadas nas páginas duplas. É possível observar, nas páginas 14 e 15, que essa organização interna favorece uma visão panorâmica, deixando à mostra a riqueza de detalhes característica dos ambientes e dos sonhos de cada uma das personagens. Esses aspectos são muito relevantes para a produção de sentido e ampliação da experiência estética das crianças. Diferentes técnicas e distintos enquadramentos também são explorados, a fim de aproximar e envolver as crianças nos sonhos das personagens. Nas páginas 22 e 23, por exemplo, a imagem é ampliada, pelo uso do efeito de *zoom*. Dessa forma, o ponto de vista da criança fica próximo ao rosto de Paloma e das imagens fantásticas presentes nos sonhos que inventa. Outro aspecto relativo desta vez à distribuição e à diagramação da mancha textual diz respeito à fonte das letras que aparecem em maiúsculas e em preto sobre as imagens (pp. 26-28). O tamanho e o espaço duplo entre as linhas se somam a um alinhamento, predominantemente, à esquerda com final irregular à direita (p. 23). Essa opção permite conforto ao leitor e boa segurança ao ler a linha de baixo. O local destinado ao texto verbal também é adequado, uma vez que não se sobrepõe às imagens importantes para a compreensão do texto não verbal (p. 19). Assim, a obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	14 - 15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	22 - 23
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	28

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Nas versões audiolivro narrativo e audiolivro descritivo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam, parcialmente, a categoria (pré-escola). Há um conjunto de 26 áudios: 13 que correspondem à descrição das ilustrações intitulados: audio_elit2_adp5 até audio_elit2_adp28-29 e 13 áudios que tratam da locução da narrativa e são nomeados: audio_elit2_locp5 até audio_elit2_locp 28- 29. A organização é feita em faixas separadas, sendo que cada uma delas representa o conteúdo das duplas de páginas do livro, proporcionando uma estrutura de navegação que acompanha o formato visual de leitura em pdf. No que se refere à descrição, uma voz masculina descreve as ilustrações de Elisabeth Teixeira sempre com uma música ao fundo, como por exemplo a descrição da dedicatória 0:00 - 0:07 ou no áudio 14-15 em que o narrador postula: "em camas 6 crianças dormem junto a elas a imagem do sonho de cada uma" (intervalo 0:00 - 0:05). Já os áudios narrativos proferem o texto com vozes diversas, incluindo diálogos entre o protagonista Zeca e sua mãe, por exemplo no intervalo 0:00 - 0:20 e mixagens de sons como latidos de cachorros no áudio elit2_locp 12-13, minutos do intervalo 0:19 - 0:22. Na versão audiolivro narrativo, a profusão de sons pode interferir na compreensão por parte dos ouvintes da Educação Infantil. Um exemplo disso aparece no áudio correspondente às páginas 12 e 13, quando é difícil identificar o som das asas batendo (0:10 - 0:11) e os latidos dos cachorros (0:19 - 0:21) por causa do tom da música de fundo. Já a versão audiolivro descritivo está restrita à apresentação da descrição objetiva da ilustração, nas cenas do livro em pdf. Não há o acréscimo de recursos lúdicos, trilhas sonoras ou quaisquer outros elementos de áudio que não sejam estritamente necessários para descrever o material gráfico original. Vale ressaltar, contudo, que há uma diferença na forma como as descrições dos diálogos iniciais são apresentados ao ouvinte. Por exemplo, no áudio descritivo que corresponde às páginas 6 e 7, o pai de Zeca é apresentado apenas como "homem de cabelo curto" e "o homem" (0:01 - 0:50). Já nos áudios descritivos que apresentam os diálogos entre Zeca e a mãe e entre Zeca e a avó, há referência ao grau de parentesco. Esse detalhe faz diferença, se considerarmos a importância de tal informação ser indicada para a criança que escuta, desde o início, o diálogo de Zeca com o pai, e não como um homem qualquer. Assim, justifica-se que a versão em audiolivro contempla, parcialmente, os elementos acrescentados à obra para a categoria da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:10 - 0:11
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:01 - 0:50
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:00 - 0:07
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:00 - 0:20
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:19 - 0:21

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As versões audiolivro narrativo e audiolivro descritivo (HTML5) fazem referência à obra relacionada e respeitam, parcialmente, suas especificidades. Observa-se que a narração (0:01 - 0:31) e a descrição (0:01 - 0:07) da obra começam a partir da página 5, onde aparece a dedicatória da autora. Em nenhum dos áudios, há informações sobre o título, nome da autora e da ilustradora. As músicas que permanecem ao fundo, ao longo dos áudios narrativos, não estabelecem uma conexão orgânica com a atmosfera da história. Dessa forma, em vez de realçar as emoções, as ações ou o ambiente da narrativa, em alguns momentos, ela acaba por criar um contraste que pode, de certa forma, reduzir a imersão e envolvimento das crianças. É importante destacar, ainda, que, a partir dos áudios que correspondem às páginas 20 e 21, há uma mudança na música de fundo (0:01 - 0:26). Talvez essa alteração ocorra para "marcar" a entrada dos diálogos que acontecem entre as crianças. Contudo, essa mudança não parece contribuir para a construção e ampliação de sentidos por parte das crianças. Assim, os áudios fazem referência à obra relacionada e respeitam, parcialmente, suas especificidades.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:01 - 0:31
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:01 - 0:26
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:01 - 0:07

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, porém, alguns deles ficaram prejudicados por aparecerem junto com a música de fundo. Essa mistura tem como resultado uma poluição sonora que compete com a narração principal. Isso, de certa forma, exige que a criança divida a sua atenção entre a voz do locutor e os demais recursos. Por exemplo, nos áudios relacionados às páginas 14 e 15, há constância na música de fundo, no mesmo momento em que surgem o som da guitarra de Mia e o som que aparece, quando o locutor fala sobre a invisibilidade de Bela (0:21 - 0:23). Outro recurso que fica difícil de compreender aparece no áudio correspondente às páginas 28 e 29, no momento em que surge um som antes do narrador romper a quarta parede e conversar com o leitor (0:22 - 0:25). Um aspecto que merece destaque é o fato do audiolivro narrativo utilizar diferentes vozes (crianças e adultos) para dar vida aos seus personagens. Um exemplo disso aparece no áudio (0:01 - 0:21), referentes às páginas 10 - 11, na ocasião em que a voz do personagem Zeca é de uma criança, e a da sua avó, de uma mulher. Essa estratégia de distinguir os personagens por meio das distintas vozes, pode favorecer o acompanhamento do diálogo. Na versão audiolivro descritivo não há recursos lúdicos. Assim, conclui-se que a versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:22 - 0:25
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:01 - 0:21
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:21 - 0:23

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As versões audiolivros narrativo e descritivo (HTML5) não apresentam vozes robotizadas. Durante toda a narração da história e a descrição das cenas, percebe-se que as gravações foram realizadas por diferentes vozes. O ritmo, a dicção e a projeção das vozes garantem a clareza da pronúncia de cada palavra, proporcionando um acompanhamento fluido da história para o ouvinte. Exemplos disso podem ser observados nas seguintes páginas e tempos: páginas 6 e 7; audiolivro narrativo: 0:00 a 0:26 e audiolivro descritivo: 0:00 a 0:32 e páginas 8 e 9. O mesmo é possível observar no audiolivro narrativo: 0:00 a 0:21 e audiolivro descritivo: 0:00 a 0:50. Assim, as versões audiolivros narrativo e descritivo (HTML5) não apresentam vozes robotizadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:00 - 0:21
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:00 - 0:32
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:00 - 0:26
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	0:00 - 0:50

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Nos 26 áudios apresentados percebe-se uma música de fundo bem mixada, como por exemplo no áudio narrativo (audio_elit2_locp 28-29 0:15 - 0:20) em que o narrador convida a criança ouvinte a sonhar junto com os personagens. Ainda nos áudios narrativos há sons externos como por exemplo: no audio_elit2_locp 12-13 som de voo 0:09 - 0:10, som de cachorros latindo 0:19 - 0:22) há o ajuste correto dos níveis de ganho. Também nos áudios descritivos há música de fundo, como por exemplo na descrição das imagens da oficina do pai de Zeca audio_elit2_adp 8-9 0:00 - 0:50 com boa equalização que cria um equilíbrio na mixagem. Assim, a versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	audio_elit2_locp 12- 13 0:09 - 0:10
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	audio_elit2_locp 12-13 0:19 - 0:22
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	audio_elit2_adp 8-9 0:00 - 0:50
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	audio_elit2_locp 28-29 0:15 - 0:20

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Os áudios apresentados têm qualidade tanto na descrição das ilustrações como por exemplo no audio_elit2_adp 10 -11 0:00 - 1:10 que trata das imagens de Zeca com sua avó, como nos áudios narrativos que através do uso de duas vozes e o estabelecimento de diálogos evidenciam as falas das personagens em: Zeca e a mãe audio_elit2_locp 6-7 0:00 - 0:20; Zeca e o pai audio_elit2_locp 8-9 0:00 - 0:21 e Zeca e a avó audio_elit2_locp 6-7 0:00 - 0:30. Em tais áudios os cortes do fonograma foram feitos de maneira suave sem interrupções abruptas. Assim, de fato, a versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	audio_elit2_locp 8-9 0:00 - 0:21
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-PDF.pdf	audio_elit2_locp 6-7 0:00 - 0:30
HT LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	HTLC0002020093P260102000002_ZIP.zip	audio_elit2_locp 6-7 0:00 - 0:20
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-PDF.pdf	audio_elit2_adp 10 -11 0:00 - 1:10

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Isso pode ser observado, nas páginas 14 e 15, na maneira como a imagem e o texto se relacionam para representar e tratar as crianças e seus respectivos sonhos. Não há distinção hierárquica ou estereótipos associados a nenhum dos personagens. "Mas os sonhos dos meus amigos eram diferentes. Caio tinha um cavalo azul. Bela ficava invisível quando queria. Otávio morava no fundo do mar." (p. 14) e "Isaac tinha um cachorro listrado. Caê tomava sorvete de limão. Mia era cantora de Rock. Clarice tinha uma máquina que fazia acontecer tudo que ela quisesse" (p. 15). Observa-se, também, que a obra se utiliza da metáfora do sonho para celebrar a diversidade de perspectivas, a importância da escuta e da convivência respeitosa entre adultos e crianças: "Mas os sonhos dos meus amigos eram diferentes." (p. 14) e "Em outra noite, todo mundo já sonhava de outro jeito." (p. 16). Na verdade, a obra festeja a diversidade: a mãe (p. 7) com características de uma mulher negra, o pai que é branco e usa óculos (p. 8) e a avó (p. 10) também negra. Entre os amigos do personagem principal há meninas e meninos com diversidade vista em corpos de diferentes formatos e com diferentes belezas e cores/tons de pele como mostram as ilustrações (p. 24 - 25). Diante dos exemplos destacados e do que é possível observar, ao longo da narrativa, a obra está em consonância com os direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	24 - 25
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P260102000002-P DF.pdf	14

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso, pois aborda, por meio de uma linguagem literária e poética, o tema do "sonho". É importante destacar que apesar de a narrativa trazer valores como empatia, escuta e apresentar modelos de convivência harmônica entre adultos e crianças, isso ocorre de forma implícita, sem um tom pedagógico. Nas páginas 26 e 27, ainda que o texto se aproxime de uma atmosfera didática, trata-se de uma imagem lúdica, idealizada e poética, não representando uma doutrinação política, mas, sim, uma utopia infantil e imaginativa: "Uma cidade onde ninguém fica com fome. Nem com frio! Um lugar sem pobreza, beleza de terra... - Um país só de amigos, sem briga nem guerra." Isso ocorre também nas páginas 28 e 29, quando a narrativa termina com um convite para a construção coletiva de um mundo mais justo: "Quem sabe até a gente inventa um lugar pra ser muito feliz!". Dessa forma, o texto reforça o tom de sugestão e convite à invenção e não de ordem moral. Há passagens que evidenciam a individualidade, pois cada personagem pode ter seu próprio sonho (pp. 13-15), distanciando-se de um viés didático ou doutrinário. Neste sentido, abre-se para um protagonismo da criança leitora da educação infantil; trata-se de uma obra que mantém a qualidade estética e valoriza a imaginação infantil. Assim, a obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	13 - 15
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0093 P26 01 02 000 002	IMLC0002020093P2601020000002-P DF.pdf	29

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:12

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:51